

MARIANE GARCIA UNANUE, ANA CAROLINA CALDAS RODRIGUES E LUGCA LOPARDI BRIGATTO

É possível ensinar projeto de arquitetura fora dos grandes centros? Uma experiência de aprendizado a partir de referências arquitetônicas cotidianas e visitáveis no contexto pericêntrico

Is it possible to teach architectural design in pericentric contexts? An experience of learning from ordinary and visitable architecture references

Mariane Garcia Unanue

Professora Adjunta do Departamento de Projeto, História e Teoria na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (UFJF) e no Mestrado em Ambiente Construído (PROAC/UFJF). Doutora em Arquitetura (PROARQ/bolsa CAPES-2016), Arquiteta e Urbanista (UFJF-1999), mestre em Memória Social (UNIRIO/bolsa CAPES-2005), MBA em Marketing e Negócios (UFJF-2012). Fundou os escritórios Arquitetura para Negócios (2016) e Omni Studio Arquitetos (2004). Na carreira acadêmica desde 2002 (UFJF), atualmente é pesquisadora do Grupo ÁGORA, onde investiga inovações na metodologia e no ensino em AU, e a associação pioneira entre Design de Serviços e Espaço.

Assistant Professor at Design, History and Theory Department at the Faculty of Architecture and Urbanism (DPHT/FAU/UFJF), and at Built Environment Master's Course (PROAC/UFJF). Architect (UFJF-1999), DSc. in Architecture (PROARQ/scholarship CAPES-2016), Master's degree in Social Memory (UNIRIO/scholarship CAPES-2005), MBA in Marketing and Business (UFJF-2012). She founded the studios Architecture for Business (2016) and Omni Studio Architects (2004). She began her academic career at 2002 and nowadays she's a researcher of ÁGORA Group, where she develops research on innovative teaching methodologies for architectural design, history and theories, and the original association of space and service design.

mariane.unanue@ufjf.edu.br

Ana Carolina Caldas Rodrigues

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela UFJF, bolsista BIC no projeto de pesquisa "Aprendizado e ensino de projeto: as arquiteturas de Juiz de Fora como referências projetuais", foi bolsista no projeto "Espaços expositivos em arquitetura: subsídios para a organização da coleção do Museu Dinâmico de Ciência e Tecnologia da UFJF", ambos coordenados pela prof.Dra.Mariane Garcia Unanue. Como membro do grupo de pesquisas Ágora/FAU UFJF também participou da pesquisa "Arquitetura e Urbanismo em Juiz de Fora: marcos da cidade", coordenada pelo prof. Dr. Antonio Colchete Filho.

Undergraduate in Architect and Urbanism at UFJF, BIC scholarship at the research project "Learning and Teaching of Architectural Design: The architecture of Juiz de Fora as design references", former scholarship of "Exhibition Spaces in Architecture: resources for an organization of Dynamic Science and Technology Museum at UFJF collection" project, both coordinated by professor Dra.Mariane Garcia Unanue. As a member of the research group Ágora/FAU UFJF also participated at "Architecture and Urbanism at Juiz de Fora: city landmarks", research, coordinated by professor Dr. Antonio Colchete Filho.

ana.rodrigues@arquitetura.ufjf.br

Lucca Lopardi Brigatto

Graduando em Arquitetura e Urbanismo (UFJF), foi integrante do grupo de pesquisas *Ágora* (FAU UFJF, 2018-2019) onde colaborou no projeto “Aprendizado e ensino de projeto: as arquiteturas de Juiz de Fora como referências projetuais”. Em projetos de monitoria, atuou nas disciplinas de “Expressão Digital Artística 1” (FAU UFJF, 2019) e “Projeto de Arquitetura e Urbanismo II” (FAU UFJF, 2019 e 2020).

*Undergraduate student of Architecture and Urbanism (UFJF). Former member of the research group *Ágora* (FAU UFJF, 2018-2019), where has collaborated on the project “Learning and Teaching of Architectural Design: The architecture of Juiz de Fora as design references”. As a teaching assistant, has worked in the disciplines of “Digital Artistic Expression I” (FAU UFJF, 2019) and “Architectural and Urban Design II” (FAU UFJF, 2019 and 2020).*

luccabrigatto@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa encontra-se vinculada ao projeto de iniciação científica “Aprendizado e Ensino de Projeto: As arquiteturas de Juiz de Fora como referências projetuais”, que tem por objetivo reconhecer marcos arquitetônicos e urbanísticos da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais/Brasil, que possam apresentar valores ao ensino de projeto. Entendendo que o aprendizado em arquitetura se dá, em grande parte, a partir da vivência arquitetônica in loco, ressalta-se que a prevalência da visão, reforçada pela atual realidade digital, tem impactado fortemente o ensino de projeto. O objetivo deste estudo foi apresentar as possíveis contribuições da visitação de referências arquitetônicas para a aprendizagem e ensino de projeto de arquitetura e urbanismo no contexto pericêntrico - escolas geograficamente distantes dos grandes centros de produção e disseminação arquitetônica. O trabalho partiu de pesquisa bibliográfica e documental e adotou como estratégia levantar o material bibliográfico existente sobre marcos arquitetônicos de Juiz de Fora a fim de selecionar obras e situações arquitetônicas cotidianas, abertas à visitação. O principal resultado desta pesquisa é a construção de um elenco de arquiteturas localizadas na cidade de Juiz de Fora que sejam passíveis de visitação e de vivência arquitetônica e que possam se configurar como referências projetuais para os estudantes de Arquitetura e Urbanismo. Com isso, almeja-se abrir caminho para a sistematização de critérios de análise para elencar e reconhecer obras de arquitetura que sirvam ao estudo de projeto, ampliando o debate sobre formas de superar a distância geográfica e, por meio de sua análise e estudo, conduzir a uma aprendizagem ativa fundada em experiências arquitetônicas locais, mas que possibilitem a formação de um repertório útil ao pensamento crítico e à prática arquitetônica universal.

Palavras chaves: Ensino de projeto de arquitetura. Referências projetuais. Contexto pericêntrico. Vivência arquitetônica. Arquitetura cotidiana e visitável.

Abstract

This research is linked to the project “Learning and Teaching of Architectural Design: The architecture of Juiz de Fora as design references”, which aims to recognize architectural and urban landmarks that can provide values for the teaching of architectural design. Understanding that learning in architecture is typically based on architectural experiences on site, it is emphasized that the hegemony of vision, reinforced by the current digital reality, has strongly affected the teaching of architectural design. The objective of this study was to present the possible contributions of visiting architectural references as a way of learning and teaching architectural and urban design at the so called pericentric context - schools geographically distant from the great centers of architectural production and dissemination. This study started from a bibliographical and documentary research and adopted as a strategy, to survey the existent bibliography on architectural landmarks of Juiz de Fora to conduct the selection of a few ordinary and visitable architectural and urban situations. The main result of this research is the construction of a set of architectures located in the city of Juiz de Fora that configure design references for Architecture and Urbanism students. With this study, the aim is to open the way for a systemic analysis criteria that lists and recognizes architectural achievements that can provide values for the design study, expanding the debate on ways of overcoming the geographic distance. Through their analysis and study, hopefully it could lead to an active learning based on local architectural experiences, that could, however enable the formation of a useful repertoire to critical thinking and to universal architectural practices.

Keywords: Architectural design teaching. References. Pericentric context. Architectural experience. Ordinary and visitable architecture references.

Introdução

Grandes são os desafios que circundam os estudantes de arquitetura no aprendizado de projeto, sendo necessário, muitas vezes, quebrar antigos paradigmas de aprendizagem e encontrar novas maneiras de construir o conhecimento através das ferramentas e métodos apresentados aos iniciantes. Uma das maneiras mais reconhecidas e utilizadas no ensino de projeto é o estudo de obras ícones da produção arquitetônica mundial como referências projetuais (Vaz e Celani, 2012; Unwin, 2013; Zein, 2011). No Brasil, a historiografia da arquitetura e os periódicos especializados registram, sobretudo, obras localizadas nas maiores capitais do sudeste (Segawa, 1997; Unanue, 2016). Reconhecendo a importância da vivência arquitetônica e a inerente complexidade do ensino perante a distância física de obras ícones utilizadas no repertório do ensino de projeto em várias escolas brasileiras, o presente artigo demonstra um cenário relacionado ao ensino e aprendizado em Arquitetura e Urbanismo (AU) em escolas localizadas fora destes grandes centros.

Para tratar desta situação específica, parte-se do entendimento de Unanue (2016), que define como contexto pericêntrico uma região que se encontra geograficamente próxima a um centro de influência (econômica, cultural, social, política) na malha territorial do país e onde também se localizam aquelas escolas de arquitetura fora dos grandes eixos responsáveis pelo discurso hegemônico da atual produção arquitetônica no Brasil. A cidade de Juiz de Fora (Minas Gerais), objeto de estudo desta pesquisa, se encaixa nesse contexto. Relativamente próxima às capitais do sudeste brasileiro, a cidade se encontra, em particular, próxima à cidade do Rio de Janeiro, nascente de uma das principais vertentes arquitetônicas brasileiras (Escola Carioca) e também próxima a São Paulo, o maior centro econômico e de produção arquitetônica brasileira contemporânea, descendente da Escola Paulista. Nestas escolas pericêntricas o aprendizado através de estratégias que envolvam referências projetuais locais, que sejam ao mesmo tempo cotidianas e visitáveis, se torna cada vez mais crucial para que conhecer arquitetura não se restrinja às imagens publicadas de obras icônicas.

Neste trabalho, tem-se como objetivo reconhecer marcos arquitetônicos e urbanísticos da cidade de Juiz de Fora que possam apresentar valores ao ensino de projeto, contribuindo para a construção de um repertório projetual visitável, onde os estudantes possam vivenciar a experiência da arquitetura. Dada a relevância da produção e do discurso moderno no fazer arquitetônico contemporâneo, as obras selecionadas para análise e estudo são derivadas deste recorte da produção, do repertório, do pensamento e da linguagem da arquitetura moderna brasileira, situados nesta cidade.

A complexidade do ensino de arquitetura na atualidade e para além dos grandes centros de produção

Ao abordarem o ensino de projeto de arquitetura, sobretudo aquele destinado aos iniciantes, os docentes de projeto, em geral, preocupam-se em fornecer ferramentas e conteúdos para que o estudante possa dar seus primeiros passos no mundo da Arquitetura e Urbanismo. Dentre as diversas ferramentas e metodologias destaca-se o uso de referências projetuais, valendo-se do estudo de obras arquitetônicas de relevância para a compreensão do objeto arquitetônico, seus elementos formadores, as soluções aplicadas, as razões para sua singularidade, e outros elementos, de maneira que este exercício de análise propicie ao discente o desenvolvimento de um olhar crítico relacionado que, conseqüentemente, o possibilitará a experimentar em suas próprias estratégias e soluções projetuais.

Zein (Waisman, 2013, prefácio) entende a arquitetura essencialmente como uma reflexão da realidade e, ainda, acrescenta que a prática da arquitetura está relacionada às condicionantes de determinado tempo e lugar, sendo resultado de uma postura reflexiva e crítica. Dessa maneira, as referências são essenciais na introdução do estudante no entendimento de Arquitetura e Urbanismo, atuando em auxílio à resolução de problemas específicos do processo de concepção, fomentando a criatividade no fazer projetual (Unanue, 2016, p. 177) e o entendimento das demais esferas – sociais, culturais e econômicas - que envolvem o objeto arquitetônico.

Na atualidade, obter informação tornou-se algo de fácil acesso, sendo possível ter acesso a obras em qualquer parte do mundo através de vídeos, revistas eletrônicas, redes sociais, dentre outros. No entanto, o maior impacto que este material oferece aos estudantes é de cunho imagético, o que em geral pode significar análises limitadas pelo enquadramento de uma fotografia, pela popularidade do site em questão ou, ainda, pelo número de “curtidas” que determinada imagem alcançou. Assim, é possível perceber a forte prevalência do elemento visual em análises rasas que pouco discutem pensamentos, motivações ou ideias.

Nesse sentido, se por um lado o acesso virtual aproxima e democratiza o conhecimento sobre variadas arquiteturas, por outro, pode criar distorções sobre o real entendimento da obra de arquitetura em questão. As imagens que chegam a cada um, por olhos de terceiros, não transmitem um dos fatores fundamentais para o entendimento e análise de uma obra arquitetônica: a experiência. Unwin (2013) aponta que a arquitetura está para além das questões visuais, reforçando a ideia de que é necessário reconhecer suas condicionantes e elementos para que seja possível compreender a linguagem da arquitetura. Não se trata de uma falha no tipo de imagem divulgada, mas, simplesmente, porque está além de sua capacidade comunicacional, uma vez que diz respeito às limitações da própria natureza deste tipo de representação da realidade.

De acordo com Rasmussen (1998, p.7), quando um arquiteto julga um edifício, a aparência é apenas um dos muitos fatores que lhe interessam: “a prevalência da percepção visual, acarreta um uso excessivo da visão em detrimento dos demais sentidos na maneira como a arquitetura é concebida, vivenciada e entendida” (Pallasmaa, 2011, p.9). Desse modo, o entendimento e crítica da arquitetura sofrem as consequências de uma análise que se baseia meramente em recursos visuais, tornando-se uma percepção empobrecida em suas potencialidades, sem toda a riqueza e complexidade de apreensão que a vivência *in loco* pode proporcionar.

Experimentar a arquitetura está para além do seu estado físico, precisa incorporar as sensações e percepções que se desdobram a partir do contato real, o quanto uma obra é capaz de atuar sobre a subjetividade de cada indivíduo, ao despertar sentimentos, valores e memórias e “tocar sua alma”. Nesse sentido, é possível recorrer ao entendimento de visão periférica trazido por Pallasmaa (2011, p.13), que permite integrar o indivíduo e o espaço e sugere transformar a percepção realizada pela retina em experiências espaciais e corporais, envolvendo o ponto focal, preenchendo os sentidos no entendimento do todo espacial. Ainda, segundo Santos (2015), esta vivência do espaço a partir do corpo pode servir a uma percepção da arquitetura como experiência estética, para além do que a visão oferece.

Embora a prevalência visual seja consequência do mundo dinâmico e imediatista da contemporaneidade, deve-se destacar sua importância no papel da percepção, e entender que a visão, assim como os demais sentidos, são extensões perceptivas do tato, conforme aponta Pallasmaa (2011, p.10). Dessa forma, os sentidos sensoriais são essenciais para a experimentação da arquitetura e para a compreensão de sua espacialidade, contribuindo para que a arquitetura articule impressões individuais à sensação de pertencimento do indivíduo no mundo, não sendo uma experiência meramente fantasiosa ou artificial: “meu corpo é o verdadeiro umbigo de meu mundo, não no sentido do ponto de vista da perspectiva central, mas como o próprio local de referência, memória, imaginação e integração” (Pallasmaa, 2011, p. 10).

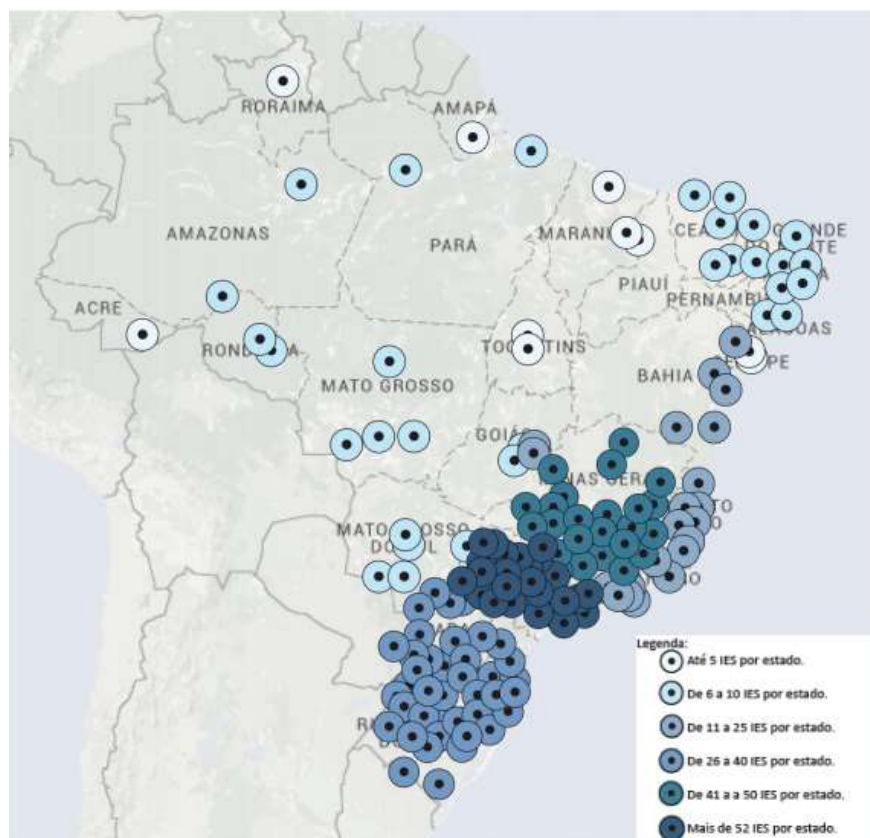
Portanto, “para se compreender uma arquitetura é preciso incluir o sentir - não apenas ver, mas vivenciar” (Rasmussen, 1998, p.32). Unanue (2016) corrobora com a ideia de que para um aprendizado e um entendimento efetivo da arquitetura é necessário vivenciá-la, afirmação reforçada por Lassance et. al. (2012, p. 24): “para escaparmos dessa abstração com a qual manipulamos conhecimentos e referências projetuais, entendemos ser indispensável o resgate da experiência vivenciada da arquitetura”.

Ao mesmo tempo em que a prevalência da imagem pode limitar as instâncias na percepção da arquitetura, as atuais mídias digitais, predominantemente focadas nos aspectos visuais, são o meio que têm permitido que a produção arquitetônica contemporânea circule e seja acessível a estudantes e professores das escolas de arquitetura mais longínquas do país. No entanto, é indiscutível a importância da vivência arquitetônica para o aprendizado, assim, outras questões vêm à tona: como driblar fatores geográficos, políticos, econômicos e sociais que separam os grandes centros de produção, onde se encontram as principais obras utilizadas como referência nas escolas de contextos pericêntricos? Como ensinar arquitetura e urbanismo em contextos distantes - não apenas fisicamente - dos grandes centros da produção legitimada pelas mídias impressas e digitais?

A região sudeste brasileira e suas capitais representam atualmente estes centros concentradores de ofertas diversas, capazes de exercer domínio sobre os demais, tornando-se determinante em várias áreas. “Assim, estes pólos econômicos concentram a maior parte da produção arquitetônica brasileira que recebe destaque nas diferentes mídias” (Unanue, 2016, p.90), além de concentrar as mais antigas e tradicionais escolas de arquitetura do Brasil. Embora, atualmente, a maioria das escolas esteja localizada em regiões mais afastadas [1], “a influência da produção dos grandes centros no Brasil impacta fortemente o ensino das escolas de arquitetura em contextos pericêntricos” (Unanue, 2016, p.16), desencorajando o olhar para produções locais que, mesmo não sendo icônicas ou legitimadas por publicações, poderiam servir ao aprendizado das qualidades e valores arquitetônicos universais.

FIGURA 1: Mapa de densidades - localização das escolas de arquitetura no Brasil.

Fonte: Unanue, 2015.



Em um país de dimensões continentais e repleto de desigualdades como o Brasil, é fácil constatar que o acesso aos pólos de produção arquitetônica e às obras de referência não faz parte da realidade da maioria das escolas de arquitetura brasileiras, o que acaba por localizar as dinâmicas entre o aprendiz e a obra arquitetônica apenas no contato virtual, na linguagem visual com suas limitações, restringindo as possibilidades de aprendizado na interação com o objeto arquitetônico e na criação de uma experiência vivida, espacializada, materializada e multissensorial, a que Pallasmaa (2013, p.11) chamou de imagem corporificada.

Coloca-se, assim, a complexidade do ensino de arquitetura e projeto em contextos pericêntricos, sobretudo, relacionada à dificuldade de acesso democrático às obras de destaque e à necessidade de superar distâncias geográficas e econômicas com novas metodologias de ensino e aprendizado.

A relevância da arquitetura cotidiana e visitável no contexto pericêntrico

O contexto pericêntrico define uma região que se encontra geograficamente próxima a um centro de produção de arquitetura e que é influenciado por ele, sobretudo na construção, na consolidação e validação dos discursos e das referências vigentes (Unanue, 2016, p.16). Dessa forma, tomou-se como objeto de estudo específico e passível de aplicação das propostas desta pesquisa, a cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais que, apesar de sua localização relevante em meio ao sudeste brasileiro [2] de ser uma cidade-polo de médio porte, ainda mantém uma espécie de posição marginal no debate sobre arquitetura, distante das obras de referência, dos centros de experimentação e de produção das atuais vertentes arquitetônicas.



FIGURA 2: Brasil no mapa mundi. Localização e relação da área de Juiz de Fora no Sudeste, e posteriormente em Minas Gerais.

Fonte: Braida, 2011.

Embora, seja influenciada pelos centros de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, a cidade de Juiz de Fora atua como pólo regional, servindo como referência para várias outras cidades de menor porte, sobretudo em relação ao ensino superior (Unanue, 2016, p. 72).

Para entender a influência da cidade mineira, remete-se a sua origem, que adquire relevância no acelerado desenvolvimento durante a constituição do Caminho Novo - ligação entre as terras das Minas Gerais ao Rio de Janeiro, capital da Coroa Portuguesa - até sua consolidação de destaque no setor industrial e educacional no século XX. Segundo Braida (2011, p.88), a cidade cresce a partir do núcleo central, nos quais

se manifestam as dinâmicas econômicas, sociais e culturais: “é um centro urbano animado por relações sociais decorrentes tanto da manutenção de usos residenciais quanto de uma extensa rede comercial, além de opções de lazer e cultura”.

Cardoso (2015) destaca a existência de um triângulo central como ponto focal do crescimento do núcleo urbano juiz forano, constituído pelas principais avenidas: a atual Avenida Itamar Franco, Avenida Rio Branco e Avenida Getúlio Vargas. Como resultado da formação e evolução da dinâmica urbana e arquitetônica, a cidade de Juiz de Fora, assim como outras da região, conta com uma diversa herança de obras e estilos arquitetônicos. Como demonstra Unanue (2016, p. 139), os exemplares da arquitetura de Juiz de Fora apresentam amostras do estilo Eclético e um grande conjunto Art-Déco - legado do período de grande crescimento econômico no final do século XIX e início do século XX. Mais tarde, a cidade passa a se transformar junto ao período moderno, recebendo obras de Oscar Niemeyer e Francisco Bolonha, além de apresentar a produção local de Arthur Arcuri, que em seus anos de trabalho, desenvolveu projetos diversos, desde obras residenciais unifamiliares até o campus da Universidade Federal de Juiz de Fora (Cardoso, 2015; Santana e Pugliese, 2002; Vieira, 2016).

Considerando o acervo destacado e os desafios instaurados pela cultura da imagem, este trabalho é derivado de uma pesquisa de iniciação científica em desenvolvimento e de práticas pedagógicas que têm sido aplicadas no âmbito da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora e objetiva selecionar exemplares locais como referências projetuais para o ensino de arquitetura e urbanismo que possibilitem a visita e a vivência da arquitetura. Justifica-se, sobretudo, em escolas do referido contexto pericêntrico, onde o deslocamento até as arquiteturas de referência legitimadas pode mostrar-se dificultado por razões financeiras, geográficas, relativas à segurança, dentre outras.

É importante ressaltar que se trata de encontrar alternativas úteis, possíveis e eficazes para o ensino neste contexto. Assim, não se trata de excluir as contribuições dos grandes e referenciados mestres, mas de suplantar a falta de experimentação do objeto arquitetônico como meio de aprendizado e vivência ao trazermos para o debate o valor das arquiteturas produzidas nos próprios contextos pericêntricos e utilizá-las como fomentadoras da experimentação da vivência do espaço.

Desta forma, a vivência da arquitetura local tem sido fomentada e inserida ao ensino de arquitetura e urbanismo, conectando os alunos às possibilidades de aprendizado arquitetônico na cidade de Juiz de Fora. Junto à disciplina de História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo IV (HTAU IV), busca-se incentivar a prática da visita de obras locais, sobretudo aquelas relacionadas ao recorte temporal da disciplina: finais do século XIX a meados do século XX. Assim, as obras visitáveis podem ser art déco, art nouveau, ecléticas ou modernas [3]-[5], enfatizando-se a relevância de obras cotidianas e, muitas vezes, anônimas, mas que possuam características e singularidades pertinentes aos valores universais da arquitetura. Estas obras auxiliam na ilustração e na compreensão de alguns dos importantes aspectos que configuram uma arquitetura - sejam eles tectônicos, estéticos, espaciais, patrimoniais, dentre outros -, buscando promover uma mudança no olhar para a busca por referências e aprendizado em arquitetura e urbanismo. Ademais, as arquiteturas visitáveis são entendidas como toda e qualquer edificação que seja de acesso público, passível de visita. Nesse sentido, priorizou-se identificar edifícios de cunho público, institucional e cultural, excluindo-se as edificações de uso residencial

É possível ensinar projeto de arquitetura fora dos grandes centros? Uma experiência de aprendizado a partir de referências arquitetônicas cotidianas e visitáveis no contexto pericêntrico

Is it possible to teach architectural design in pericentric contexts? An experience of learning from ordinary and visitable architecture references

FIGURA 3: Mapa da área central localizando exemplares moderno, dèco e eclético.

Fonte: Autores, 2019.

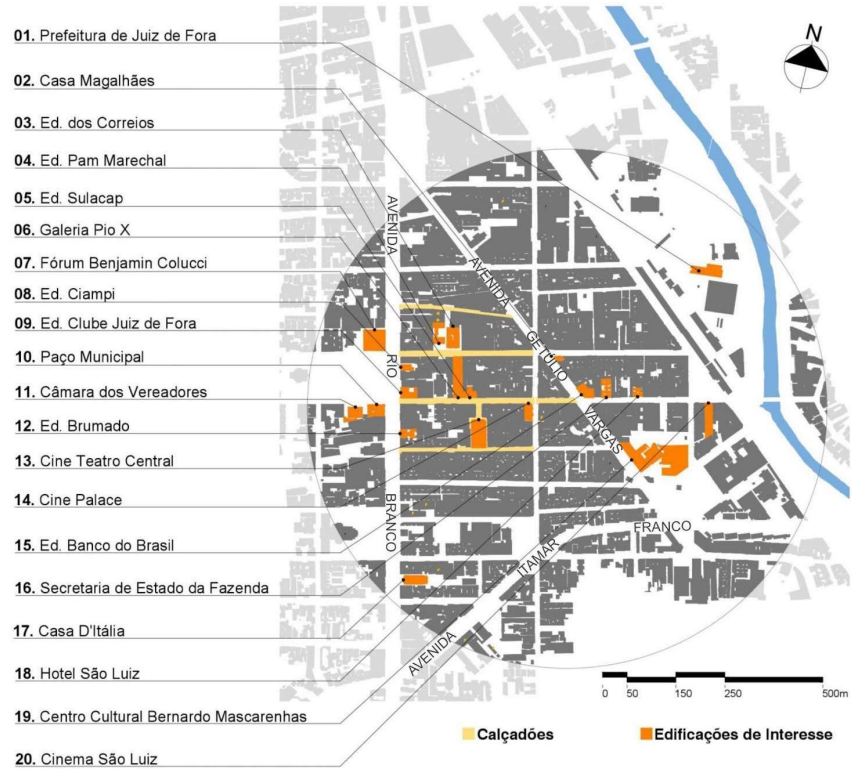
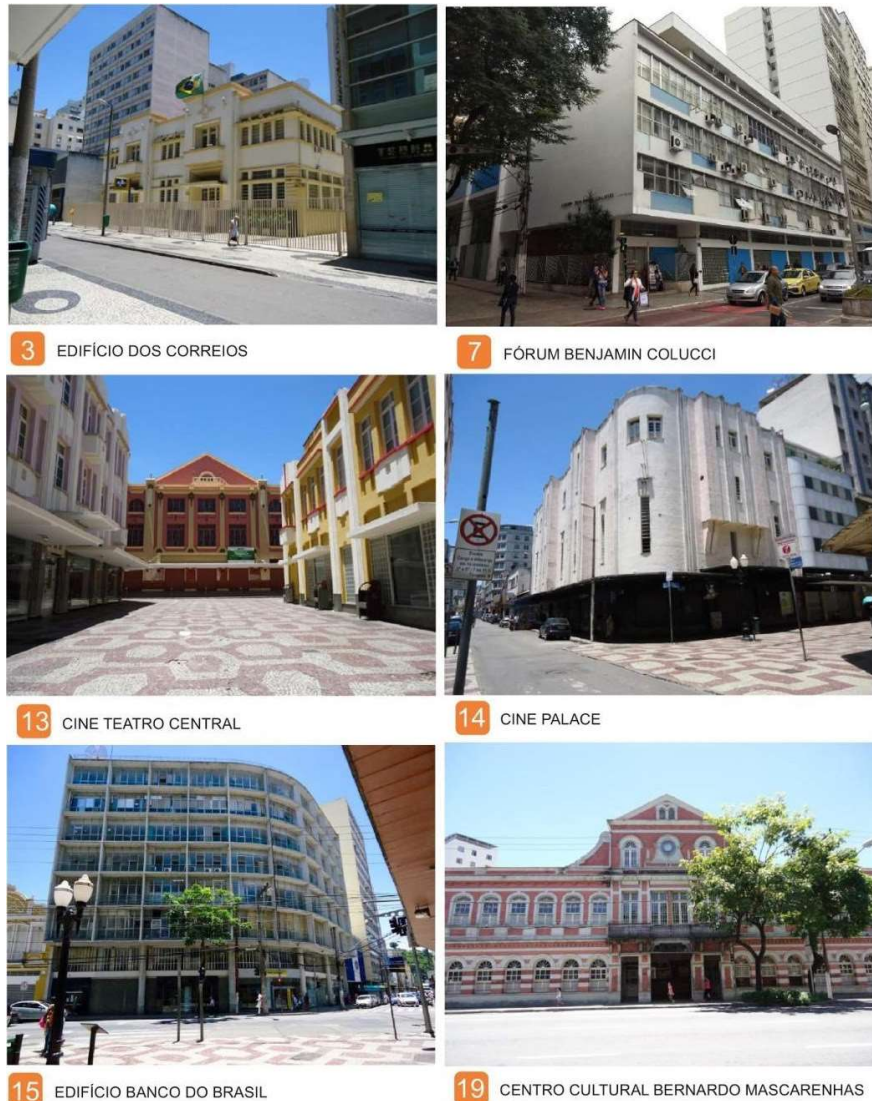


FIGURA 4: Fotos dos exemplares mapeados.

Fonte: Autores, 2019. Fotos: Brigatto e Unanue, 2019.





2 EDIFÍCIO CASA MAGALHÃES



4 EDIFÍCIO PAM MARECHAL



5 EDIFÍCIO SULACAP



6 GALERIA PIO X



9 EDIFÍCIO CLUBE JUIZ DE FORA



10 PAÇO MUNICIPAL

FIGURA 5: Fotos dos exemplares mapeados.

Fonte: Autores, 2019. Fotos: Brigatto e Unanue, 2019.

Delimitado o recorte temporal, e tendo como fator primordial o incentivo à experimentação e à vivência arquitetônica, procurou-se entender a dinâmica de usos cotidianos atuais das edificações, a fim de se determinar potenciais obras arquitetônicas e situações urbanas. A escolha da região central foi orientada pela importância histórica do citado triângulo central para a formação e consolidação da cidade de Juiz de Fora e que abriga a maior parte dos edifícios históricos e culturais de seu cotidiano.

O principal produto da pesquisa foi a produção de um mapa que visa reunir os exemplares cotidianos e visitáveis das obras arquitetônicas catalogadas, com informações básicas projetuais, como histórico, implantação, soluções arquitetônicas, iconografias licenciadas, dados técnicos, etc. Este resultado é entendido como um material em constante desenvolvimento e não se encerra com esta pesquisa, uma vez que permitirá a pesquisas futuras abranger um maior número de obras, alargar o recorte temporal inicial e também a área de levantamento das obras. Além da

ampliação da identificação de mais obras a serem estudadas e aplicadas em sala de aula, este trabalho visa contribuir, sobretudo, para a percepção de valores locais e para a disseminação do uso de referências cotidianas no ensino em Arquitetura e Urbanismo, tanto na FAU/UFJF como em outras faculdades que se encontram em contextos similares.

Destaca-se, além disso, o desenvolvimento e aprimoramento de um senso crítico e analítico dos estudantes, que ao estudarem obras que fazem parte do dia a dia da cidade em que vivem, podem ampliar suas percepções sobre o fazer arquitetônico e a responsabilidade do arquiteto e urbanista, aproximando-se do entendimento de uma imagem corporificada, conforme indica Pallasmaa (2013, p. 11).

Conclusão

O levantamento das obras passíveis de estudo na cidade de Juiz de Fora demonstrou a existência de exemplares de edifícios de uso comercial e misto, com salas comerciais e lojas (Edifício Clube Juiz de Fora), salas comerciais e uso institucional (Pam Marechal), residencial multifamiliar com lojas no térreo (Centro Comercial Solar Palace e Casa Magalhães - único representante Art Déco em estilo marajoara), uso exclusivamente institucional (Sede dos Correios e Banco do Brasil), uso cultural (Centro Cultural Bernardo Mascarenhas), uso exclusivamente comercial (antigo Cine Palace recentemente convertido em loja Riachuelo), e situações urbanas de interesse, como a Praça João Pessoa (configurada pelo Cine Theatro Central, em estilo eclético, e dois edifícios art déco gêmeos, o Edifício São Sebastião e o Edifício Grippi), o conjunto de calçadões e galerias de acesso público que compõem o “coração” do centro da cidade, entre as ruas Barão de São João Nepomuceno e Mister Moore (BRAIDA, 2011, p.87). Destaca-se a participação da Rua Halfeld, a “alma da cidade” (Braida, 2011), com exemplares que vão do eclético (Câmara de Vereadores e Espaço Cidadão da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora), uma série de edifícios art déco (Lojas Arpel, Edifício Sulacap, Edifício da Galeria Pio X). No entorno do Parque Halfeld encontram-se o Fórum Benjamin Colucci e o Edifício Clube Juiz de Fora, com linguagens essencialmente modernas.

Os exemplares assinalados ampliam os resultados de pesquisa anterior realizada com docentes do primeiro ano da FAU/UFJF, que apontavam para uma baixa utilização de exemplares locais e cotidianos nos exemplos citados em sala de aula e uma preponderância de arquiteturas estrangeiras ou de exemplares localizados nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo (Unanue, 2016).

Com a complexidade acerca do ensino em AU exposta, procurou-se demonstrar como as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's) têm afetado a velocidade de propagação e consumo de informações, privilegiando a prevalência da linguagem visual na seleção e utilização de referências projetuais. Para as escolas localizadas em contextos pericêntricos, como Juiz de Fora, é de entendimento que utilizar exemplares locais, cotidianos e visitáveis pode contribuir para escapar das percepções pautadas unicamente na visualidade para acrescentar uma percepção ampliada da arquitetura e do urbanismo com a visita a obras selecionadas que fazem parte da história da cidade e da vida cotidiana dos estudantes.

Assim, não apenas suplantam-se dificuldades e restrições do ensino no contexto pericêntrico - desprovido de obras icônicas publicadas, mas onde se concentra a maior parte das escolas brasileiras - como se articula o aprendizado àquela imagem corporificada (Pallasmaa, 2013), da qual faz parte a experiência multissensorial vivida e materializada. Nesta busca por uma mudança no olhar para as produções

arquitetônicas fora dos grandes centros e seu valor para o aprendizado em AU, este trabalho sugere uma perspectiva para o ensino nos contextos pericêntricos perante a valorização de referências que permitam a experimentação do objeto, a observação e a vivência do espaço. Além disso, esta mirada voltada para a produção local pode revelar um potencial arquitetônico ainda não trabalhado, mas que poderá contribuir efetivamente para um aprendizado crítico, o qual forneça ferramentas e um repertório útil ao pensamento projetual dos futuros arquitetos.

Finalmente, cabe ressaltar a importância da conjugação entre o trabalho prático e os conteúdos teóricos que extrapolam os muros da sala de aula para realizar-se na visita a campo, através de uma metodologia ativa capaz de construir pontes entre práticas docentes instituídas e validadas e uma miríade de práticas passíveis de serem criadas e incorporadas ao aprendizado em AU. Práticas estas que podem se tornar uma contribuição dos contextos pericêntricos para os grandes centros, invertendo o tradicional caminho de validação dos exemplares relevantes no ensino de projeto de arquitetura e urbanismo.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio do Programa de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, que possibilitou a realização desta pesquisa através do Edital 01/2018, XXVII PIBIC/CNPq/UFJF2018/2019, XXXI BIC/UFJF2018/2019 e II VIC 2018/2019. Agradecemos à colaboração do bolsista Nicolas Crown Guimarães na produção do material gráfico.

Referências

- BRAIDA, Frederico. **Passagens em rede: a dinâmica das galerias comerciais e dos calçadões nos centros de Juiz de Fora e Buenos Aires**. Juiz de Fora: Funalfa, 2011.
- CARDOSO, Carina Folea. **100 anos de verticalização em Juiz de Fora: edifícios de apartamentos na avenida Barão do Rio Branco**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015, 99 f. [Dissertação]. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.
- LASSANCE, Guilherme et al. **Rio Metropolitano: guia para uma arquitetura**. (1a ed.) Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.
- PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- _____. **A imagem corporificada: imaginação e imaginário na arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- RASMUSSEN, Steen Eiler. **Arquitetura vivenciada**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SANTANA, Rodrigo. PUGLIESI, Stella. **Arquitetura Moderna em Juiz de Fora: a contribuição de Arthur Arcuri**. Juiz de Fora : Funalfa, 2002.
- SANTOS, Rodrigo Gonçalves dos. **Três rastros de uma cartografia do corpo no espaço: um ensaio sobre o ver e o não-ver e o sentido de uma educação estética da/narquitetura**. Cadernos Proarq. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da UFRJ, Rio de Janeiro: v.1, n. 24, p.143-157, julho 2015.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

UNANUE, Mariane Garcia. **Ensinando fora do Centro: as referências no ensino de introdução à concepção em arquitetura e suas possibilidades para uma pedagogia do projeto no contexto pericêntrico**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016, 203 f. [Tese]. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. 3a ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

VAZ, Carlos Eduardo Verzola.; CELANI, Maria Gabriela Caffarena. **Um método de ensino de projeto baseado em precedentes: sistemas generativos e ontologias aplicados no ensino de arquitetura paisagística**. Cadernos Proarq. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, Rio de Janeiro: v.1, n.19, p. 26-46, dez. 2012.

VIEIRA, Bernardo da Silva. **A comunhão das artes e da natureza: as residências de Arthur Arcuri**. Juiz de Fora: FUNALFA, 2016.

ZEIN, Ruth Verde. Há que se ir às coisas: revendo as obras. In:ROCHA-PEIXOTO, Gustavo...[et al.](orgs.). **Leituras em teoria da Arquitetura 3: objetos**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2011, p.204-236.

WAISMAN, Mariana. **O interior da história**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: "O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação".

O CADERNOS PROARQ (issn 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma *online* a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

Submetido em 31/07/2019

Aprovado em 26/11/2019